

PROCESSO DE “AMARELAMENTO” DAS TRADICIONAIS RELIGIÕES BRASILEIRAS DE POSSESSÃO – MUNDO RELIGIOSO DE UMA OKINAWANA

Koichi Mori

RESUMO: Na década de 1950, foi iniciada a ressurreição das “religiões japonesas” no seio da comunidade *nikkei* (descendentes de japoneses) do Brasil. Esta ressurreição das “religiões japonesas” teve como condições a sensação de perda de sua pátria diante da derrota do Japão na II Guerra Mundial, o desmoronamento da estrutura social simbólica sustentada pelo “simbolismo da veneração do imperador”, a fermentação da “consciência de pseudofamília” que foi configurando o pensamento de residência permanente e definitiva neste País, e concretamente, com a vinda para o Brasil de novas seitas religiosas do Japão, e o culto ao antepassado, no lar, que tem muito a ver com estas religiões. Todos esses aspectos têm um direcionamento comum em abarcar o sistema de crença japonesa reinterpretado como sistema de símbolos representativos da niponicidade dos “japoneses que residem definitivamente no Brasil”. Por outro lado, num direcionamento oposto, pode-se notar a construção de um mundo religioso próprio, modificando e reinterpretando o sistema de crença do Brasil, projetando-o sobre a sua etnicidade. Um desses casos é o da mulher de origem okinawana, Maria, fundadora do Centro Espírita Amor a Jesus. Esta tentativa é a de introduzir e situar “Okinawa” dentro do Brasil. O presente trabalho tem como objetivo descrever e interpretar o processo da experiência do contato com a cultura distinta por parte de um indivíduo que construiu um mundo religioso adequado a si próprio = à brasileira de origem okinawana, interpretando/modificando, a partir da sua etnicidade, um sistema de crença brasileira.

ABSTRACT: In the 50's, the “Japanese religions” experienced a revival in the Brazilian Nikkei community. This revival was a result of the feeling of the motherland's loss due to the Japanese defeat in World War II, the collapse of the symbolic social structure which was supported by the “symbolism of the Emperor's veneration”, the ebullience of

the “pseudo-family conscience”, which configured the thought of a permanent residence in this Country, and, in a more concrete way, by the new Japanese religious sects that came to Brazil and the ancestors cult at home, which is highly related to these religions. All the aforementioned have a common direction when referring to the Japanese faith system seen as the system of representative symbols of the “japaneseness” characteristic of “Japanese who live permanently in Brazil”. On the other hand, we can see the development of a particular religious world, which modifies and interprets the Brazilian faith system, projecting it on its ethnicity. There is the example of an Okinawan origin woman, Maria, who founded the Centro Espírita Amor a Jesus (Love to Jesus Spiritual Center). This religious movement attempts to introduce and integrate “Okinawa” in Brazil. The objective of this work is to describe and interpret the experience of the contact with a different culture by an individual who has built a religious world adequate to himself – the “Okinawan” origin Brazilian interpreting/modifying, from his own ethnicity, a Brazilian faith system (Brazilian mediunic religious continuum – *Kardecismo* and *Umbanda*).

PALAVRAS-CHAVE: Contato cultural, etnicidade, religião de possessão, Mesa-Branca, Xamanismo-*Yuta* de Okinawa, imigração.

KEYWORDS: Cultural contact, ethnicity, religion of possession, Mesa Branca, Xamanism-Yuta of Okinawa, immigration.

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo descrever/interpretar as características da composição da esfera divina, a cosmologia de uma religião de possessão chamada “Mesa Branca”, fundada através da experiência religiosa de Maria N. K., nascida em 1928, imigrante vinda de Okinawa. Mesa Branca é um movimento religioso independente e peculiar, criado pela manipulação/modificação de religiões de possessão brasileiras, dentro da realidade do contínuo das religiões de possessão brasileiras (Camargo, 1961)¹ em que Umbanda e Kardecismo se situam nos dois pólos, contemplando a visão de salvação da crença popular okinawana (*xamanismo-yuta*) e causação de penas (principalmente relacionadas aos antepassados) e os símbolos religiosos da etnicidade² – espírito dos antepassados/caráter divino – de Maria. O autor designa este movimento religioso de possessão independente como o “processo de amarelamento” da religião

1. O conceito de contínuo das religiões de possessão se deve a Camargo (1961).
2. Neste trabalho, adotaram-se os conceitos de etnicidade, de identidade étnica, definidos por Maeyama (1996: 308-310). Maeyama os considera como “uma maneira de classificação do homem na sociedade nacional” sendo que na “sua base jaz o princípio de ver a si ou a outrem pelo atributo ou atributos, sejam eles de natureza cultural ou somáticos, que considera tê-los adquirido através de sua origem” como “medida de classificação do homem, da interpretação do mundo e percepção e conhecimento do ser”. E também o conceito de “pessoa”, empregado na Conclusão, foi tomado de Maeyama (1990). Os dados utilizados neste trabalho são parte dos materiais colhidos nos estudos de história de vida de seis *yuta* – médiuns okinawanos do Brasil, a que o autor vem se dedicando desde 1992.

de possessão brasileira, desenvolvendo as idéias de Ortiz (1978: 28-45)³ e objetiva esboçar, sucintamente, este processo de “amarelamento” que resulta da experiência pessoal de uma cultura estranha à sua, por parte de uma imigrante.

Preliminarmente, faremos uma breve descrição sobre umbanda e kardecismo que constituem os dois pólos das religiões de possessão no Brasil.

Umbanda é interpretado como sendo um movimento religioso de possessão resultante do sincretismo do culto afro, kardecismo e catolicismo popular, e muitos pesquisadores consideram-no como “religião folclórica nacional” (*national folk religion*). Sua peculiaridade reside nos seguintes fatos: em primeiro lugar, o núcleo do espírito de possessão é o “espírito do escravo negro”, genericamente designado “Preto-Velho”, considerado representação da brasilidade, e o “espírito do índio” que atende pela designação genérica de “Caboclo”; em segundo lugar, o centro de sua doutrina é constituído pela ideologia do evolucionismo espiritual adaptada do kardecismo, e em terceiro, deve-se mencionar que o núcleo dos adeptos que participam deste movimento religioso se trata de camada intermediária da sociedade industrial urbana. Estas características implicam, primeiramente, a marginalização (ou mesmo exclusão) das divindades de origem afro e atribuição de centralidade ao espírito de possessão brasileiro, e, em segundo lugar, a maioria dos adeptos ser constituída de brasileiros não-afro-descendentes, pertencentes à então emergente camada intermediária da sociedade industrial urbana. E relacionado a isto, o fato de a ideologia do evolucionismo espiritual possuir ligação com o código cultural (possibilidade de ascensão através do esforço próprio) relativo à ascensão social da classe intermediária, então emergente no seio da estrutura social dual, dentro da sociedade urbana, dá o fundamento para considerar a umbanda como a “religião nacional” do Brasil. Ainda, como uma outra característica da umbanda, Ortiz e Brown [1986 (1974)], entre outros pesquisadores, apontam para o fato de sua doutrina e ritos não estarem padronizados até o presente. Isto se atribui às diferenças do grau de sincretismo da umbanda, ao pouco tempo transcorrido desde a sua formação e o nível de autonomia e peculiaridade de cada grupo de culto⁴. Estas diferenças dos graus de sincretismo, as autonomias e as peculiaridades dos grupos de culto foram uma das condições que possibilitaram à Maria a adaptação da umbanda ao seu culto.

O kardecismo brasileiro pode ser situado num outro pólo do contínuo das religiões de possessão, sendo que o pensamento filosófico-espírita-místico criado por Allan Kardec, no século XIX, na França, foi introduzido no Brasil no fim daquele século, sofrendo modificações no seu contato com o catolicismo popular. No Brasil, caracteriza-se, principalmente, dentro desse pensamento pela ênfase ao aspecto religioso – particularmente a da crença do milagre – e da moral. No centro de sua doutrina situa-se a ideologia da evolução espiritual em que o espírito, criado por Deus como existência dotada de

3. A idéia sobre o “amarelamento” das religiões de possessão foi formulada a partir das considerações de Ortiz (1978: 28-45), que enfatizou a necessidade de abordar os momentos de formação da umbanda pelo “embranquecimento” do culto afro e “empretecimento” do kardecismo.

4. Isto nos conduz a um problema difícil de como definir a umbanda, mas o autor propõe adotar o ponto de vista abrangente de ser uma religião de possessão que aceita os elementos das religiões afro e que tem como seus espíritos de possessão o caboclo e o preto-velho.

livre arbítrio e ignorante, vai repetindo o processo de carma-renascimento, vai prosseguindo na evolução espiritual em direção à perfeição = Deus. O kardecismo, pela existência do livre arbítrio e do livre sentimento, considera que o grau de evolução de cada espírito, a despeito de se ter tido o mesmo ponto de partida, passe posteriormente a diferenciar-se, e para a evolução espiritual é preciso, especialmente, que na fase do espírito encarnado = homem, se pratiquem a caridade e a evangelização, e ainda receber a influência espiritual positiva através do conagração com espíritos de grau mais elevado, objetivando-se com isso o estabelecimento de relação de proteção desses espíritos⁵. No Brasil, o kardecismo, que sofreu apenas a influência do catolicismo, sem qualquer interferência das religiões afro, é chamado de espiritismo, sendo os seus seguidores comumente chamados de espíritas.

Como característica comum a esse contínuo religioso das possessões existe, além da idéia de intercâmbio direto com as existências espirituais e da idéia de evolução espiritual, o “caráter aberto do mundo espiritual de possessão”, pelo que se afirma que os espíritos de possessão não são existências nomeadas. Como veremos mais adiante, esta peculiaridade se constitui num outro ponto que possibilitou a aproximação à religião de possessão brasileira, por parte de uma mulher okinawana que se socializou dentro da cultura xamanística de Okinawa em que o intercâmbio direto com a existência espiritual = possessão espiritual não se acha desmitificada.

Lançando-se uma visão generalizada sobre as atividades religiosas de salvação de Maria, considera-se que ela, além de ser promotora principal de um grupo de culto de possessão, é, também, *yuta* (xamã okinawana) “mais famosa da comunidade *uchiná* (okinawana) do Brasil”

Na qualidade de *yuta*, as suas atuações podem ser consideradas em dois aspectos: o primeiro consiste nas atividades de *hanji/akashi* (adivinhação/esclarecimento) praticadas todas as segundas-feiras, das 8 às 10 horas, numa casa reformada dentro dos terrenos de sua residência; em segundo, as práticas de magias necessárias em consequência de *hanji/akashi* ou a pedido, principalmente dos *nikkei* okinawanos. Entre estas últimas podem ser destacadas: 1) no fim e começo do ano, “*ugan* de agradecimento” (reza de agradecimento) aos espíritos dos antepassados, e “*unige*” (pedido) de proteção dos espíritos e indagação sobre a sorte no correr do ano; 2) Homenagem aos mortos nos aniversários de morte que vão de 49 dias ao 33º ano; 3) Benzédura e *ugan* (reza) de imóveis que consiste em limpeza e benzédura dos espíritos com relação às casas e terrenos; 4) *mabuyagumi/hoshinougan* (os ritos mágicos realizados por xamã para reforçar/reanimar a alma); 5) *tamashiiunchike* (o ritual realizado por xamã para salvar a alma e transferí-la ao devido lugar); 6) *tabiugan* (magia para pedir uma boa viagem); 7) culto aos antepassados como *onukê* (o ritual de chamar os espíritos de antepassados para passar algum tempo junto com os descendentes vivos) e finados etc.

As atuações de Maria como líder do culto e como *yuta* constituem o todo de suas atividades religiosas. Não significa que essa dupla atuação esteja completamente desligada uma da outra. Como veremos mais adiante, a peculiaridade é de que os espíritos que entram em possessão na Maria, um de origem brasileira e outro de origem okinawana,

5. O simbolismo e ritos do kardecismo se acham detalhados em Cavalcanti (1983), Renshaw (1969).

servem de “condutor” para os seus respectivos mundos religiosos, ligando-os apesar das suas diversidades.

Cerca de 90% das pessoas que participam do “Centro Espírita Amor a Jesus”⁶ são *nisei* (descendentes de 2ª geração) e *sansei* (descendentes de 3ª geração) okinawanos, seus cônjuges/familiares, e o restante compreende brasileiros não-*nikkei* residentes na redondeza. E a grande maioria das pessoas que procuram Maria na qualidade de *yuta* é okinawano, compreendendo *issei*, *nisei* e *sansei*. E aqueles que se relacionam em ambas as atividades, a despeito das diferentes abordagens, isto é, *yuta/xamanismo* okinawano ou religião de possessão brasileira, são *nisei* e *sansei* okinawanos na sua grande maioria. Por outro lado, os participantes “moradores da redondeza”, que não têm relações familiares com *nikkei* okinawanos, participam somente do culto de possessão, sem interferência com a sua identidade religiosa. As pessoas que se relacionam ao culto de possessão tornando-se médium ou aquelas que solicitam os trabalhos de Maria como *yuta* são, na sua esmagadora maioria, mulheres. Médium do sexo masculino não passa de 30%.

2. História de Vida – De Kamidarii à Fundação do Grupo de Culto Próprio

Maria é nascida em Okinawa, de onde veio para o Brasil, aos 2 anos de idade, trazida pelos seus pais imigrantes. Neste país já estava estabelecida a família do tio de Maria, tio este, que, após o falecimento, torna-se espírito que entra em possessão de Maria. Desde sua infância até a adolescência, Maria, além de ter tido a sua formação social dentro da “colônia”, fechada, constituída por imigrantes de origem okinawana, teve sua vida marcada por circunstâncias típicas variadas, propícias ao processo de nascimento de *yuta* tais como pobreza, doenças (apoplexia, gripe etc.), doenças dos familiares e falecimentos (mortes de duas irmãs mais novas; doença e morte da mãe – todas se tornam espíritos de possessão de Maria), experiência pessoal mística (vê a existência de espírito/viagem ao mundo dos espíritos/ profecia etc.). De sua mãe *sadakaumare* (nascida com espiritualidade elevada ou pessoa que recebe o chamamento de deidade para se tornar a xamã) foi informada que ela mesma era um ser que recebera convocação da deidade, tendo sido instruída para receber os conhecimentos acerca do culto aos antepassados de Okinawa, praticando, com fervor, *totomeugan* (culto religioso da tabuleta mortuária), devoção a *hinukan* (deidade do fogo) etc. De outro lado, da mesma maneira como acontece com a maioria dos descendentes de japoneses, na igreja católica foi batizada e fez a primeira comunhão, freqüentando com assiduidade a igreja, sendo a sua vida religiosa caracterizada pela dualidade entre o catolicismo e crenças

6. Este “Centro Espírita Amor a Jesus”, que se constitui núcleo de apoio às atividades dos cultos de possessão de Maria, conta, presentemente (1997), com cerca de 400 sócios. O Centro é mantido com mensalidades dos sócios e dirigido pela diretoria com presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário. Realiza festas de fim de ano e de ano novo bem como bingo na data comemorativa da libertação dos escravos, considerada a data natalícia do Pai João. Houve época em que se faziam visitas a asilos de velhos e orfanatos como prática de caridade. Ainda, com o intuito de melhorar o relacionamento entre os sócios, são realizadas duas viagens por ano.

okinawanas. Maria, apesar de não ter o domínio perfeito, aprendeu a língua japonesa (dialeto de Okinawa) e o português, o que, posteriormente, desempenhou papel importante no desenvolvimento de suas atividades relacionadas com as religiões de possessão brasileiras⁷

A afecção mediúcnica de *kamidarii* (as doenças pelas quais se avisam os problemas em termos de culto aos antepassados ou o chamamento de deidade para ser a xamã etc.) de Maria, na realidade, aconteceu logo após o término da Segunda Guerra Mundial, na época em que sua família partiu da colônia de origem okinawana para a cidade de São Paulo, quando teve que fazer face a uma grande crise de adaptação econômica e social. Maria experienciou três grandes *kamidarii*. Esse *kamidarii* foi imune ao tratamento da medicina moderna de então, tomando a forma de exigência das deidades de Okinawa perante a Maria, que se achava de cama, para “abrir o *kamimichi*” (o caminho para se tornar a xamã, ou ter os espíritos protetores). Entretanto, na primeira vez (1945) e na segunda vez (1947), ela rejeitou, alegando ser católica e “ser ignorante e sem estudos”

Por ocasião de *kamidarii* de 1948, Maria recebeu da existência espiritual a persuasão de que “*kamimichi* não é estudo, é *ugan*”, e ela concordou em abrir *kamimichi* “contanto que pudesse escapar desse sofrimento”. E ainda nessa ocasião, o tio por parte do pai que se tornaria “a outra pessoa importante” deu instruções para procurar uma solução mística, considerando *kamidarii* as anomalias psicossomáticas. O tio apresentou um centro espírita (Mesa Branca) cuja liderança do culto era exercida por dona Dirce, uma não-*nikkei* casada com um imigrante originário de Okinawa. Segundo Maria e os *issei* que participam do culto de possessão por ela dirigido, à época, não existia na cidade de São Paulo nenhum médium de origem okinawana = *yuta*, e ainda segundo essas pessoas, muitos *nikkei* okinawanos que consideravam determinados problemas que enfrentavam como sendo relacionados com existências ultra-naturais, acorriam ao centro à procura de salvação. Nesse sentido, a sugestão do tio de Maria não era, absolutamente, uma coisa rara ou extraordinária no seio da sociedade japonesa de origem okinawana.

No centro espírita onde foi levada pelo tio, Maria teve consulta com a dona Dirce que estava sob a possessão do espírito de Preto Velho. Foi-lhe explicado, através do idioma de possessão do espiritismo, que a anomalia física e psíquica de Maria se devia ao fato de ela estar no estágio de “desenvolvimento mediúcnico”, sugerindo-lhe “abrir caminho” (*michiake*), participando das sessões como médium. Assim, Maria decidiu-se, “contanto que fosse possível escapar da doença”, e começou a participar das atividades do centro espírita como “médium em desenvolvimento”, onde foi aprendendo o idioma de possessão do espiritismo.

Após vários meses de participação ativa nas sessões, Maria, numa sessão de desenvolvimento mediúcnico, recebeu o espírito de Pai João (Pai João de Angola – espírito de velho que foi escravo negro – categoria de espírito de Preto Velho) e o espírito de

7. Após a chegada ao Brasil, Maria cresceu, sempre, em “colônia” formada exclusivamente por imigrantes okinawanos, e mesmo após mudança para São Paulo, morou em distrito onde se concentram imigrantes e descendentes de Okinawa, observando-se acentuada coloração okinawana no círculo de sua vida cotidiana. São numerosos os estudos em torno do processo de formação de *yuta*, mas consultamos, principalmente, os trabalhos de Libra (1966), Sakurai (1973), Ohashi (1980), Ikegami (1992) etc.

Kokichi, seu tio por parte do pai, conseguindo o desenvolvimento mediúnico (*michihiraki*)⁸. Com *michihiraki* a anomalia psicossomática desapareceu “como um encanto” Através da eficácia do “tratamento”, as experiências e acontecimentos da vida foram articulados (Crapanzano 1997)⁹ por meio de idioma dito de influência espírita e integrados numa forma com significados. Após conseguir o desenvolvimento mediúnico com o *michihiraki*, Maria, como médium desenvolvido, continuou os trabalhos (solução de problemas com espírito em possessão), recebendo o espírito do Pai João.

Entretanto, segundo Maria, logo depois, este centro passou a tender para a umbanda (a respeito, será feita exposição mais adiante), e como o espírito do Pai João começou a demonstrar-se desgostoso com os trabalhos desenvolvidos, deixou de freqüentá-lo e passou a realizar atividades de salvação de espíritos na sua própria residência, “clandestinamente”, tais como consultas (causas dos problemas e instruções para soluções) e passes. Logo em seguida, os solicitantes passaram a ser *nikkei* okinawanos. Para estes, essa situação foi motivada porque eles interpretaram que houve o “nascimento de *yuta* com a efetivação do *michiake*”. Conforme o depoimento de Maria, os assuntos solicitados, nessa época, pelos *nikkei* de origem okinawana eram, em primeiro lugar, o *ugansukoto* (assuntos relacionados aos antepassados) e, em segundo, problemas que diziam respeito à aquisição de casas e terrenos.

Diante dos pedidos dos okinawanos, inicialmente foram feitas consultas ao espírito do Pai João. “Pai João não entendia as coisas de Okinawa”, “Pai João não conseguia entender a língua de Okinawa (*uchinaguchi*) falada pelos solicitantes”, passando esse papel a ser exercido pelo espírito de Kokichi perante os solicitantes okinawanos. Careciam ao Pai João as condições “culturais” para propiciar soluções adequadas para esses problemas. O espírito de Kokichi não estava colocado como “veículo” dotado de idioma de possessão do xamanismo *yuta* de Okinawa no centro da dona Dirce, entendendo-se, apenas, como dotado de idioma da religião de possessão do Brasil, mas com essa mudança de solicitantes, foi, pela primeira vez, transformado em existência carregada de xamanismo *yuta* de Okinawa. Em outras palavras, o solicitante e o idioma de possessão carregado pelo espírito de possessão se colocaram em situação de impossibilidade de compreensão recíproca, em consequência da “negociação com a realidade” (Crapanzano 1977: 1-40), entre o solicitante e o conteúdo de sua solicitação, houve o “nascimento” do espírito de Kokichi como existência, carregando o idioma de possessão de Okinawa. Desta maneira, os alicerces do regime de divisão de trabalho entre os espíritos de possessão foram implantados, baseados nas condições étnicas dos solicitantes.

Como acontecera com Maria, o afastamento do centro na forma de “abertura de caminho” (*michiake*) não é fato raro. Pelo contrário, é freqüentemente observado dentro

8. A divisão de desenvolvimento-não-desenvolvimento mediúnico tem por momento a “nomeação” do espírito em possessão. A fase de não-desenvolvimento é também conhecida como aquela em que não consegue o controle da possessão, e nesse sentido, o não-desenvolvimento pode ser definido como possessão não controlada e o desenvolvimento como possessão controlada.
9. Articulação definida por Crapanzano (1977: 10-11) como “relacionamento de um acontecimento com outro acontecimento construído semelhantemente e avaliado dentro de linha padronizada idiossincraticamente”

dos cultos de possessão no Brasil. Estes fatos se constituem num dos fatores que impedem a padronização, tanto na umbanda como no espiritismo (Velho, 1978)¹⁰. Entretanto, em Maria, a organização das atividades de salvação anatêmica como esta de separação – independência, era tida como uma atividade “clandestina”, sem autorização regular. Maria, insegura diante de a atividade ser “clandestina”, sem autorização regular e pelo fato de ter aumentado rapidamente os solicitantes, principalmente de okinawanos, em 1958, foi fazer uma consulta à Federação Espírita do Estado de São Paulo, e tomou as providências para a “regularização”, para tornar “ortodoxas” as suas próprias atividades. Quem atendeu Maria na Federação foi da Silva (que após a morte se torna espírito que entra em possessão de Maria), diretor da entidade e ele próprio médium. E com a “autorização” dessa pessoa e por sua sugestão foi organizado, tendo como líder do culto, o grupo de culto denominado “Reunião Familiar de Irmão Tio Kokichi”, que tinha como núcleo os *nikkei* de Okinawa. Esta reunião, ainda que com prazo limitado de dois anos, foi reconhecida oficialmente como culto pertencente à Federação. A Federação enviou o próprio da Silva como assessor de Maria, realizando-se, sob a orientação da Federação, a organização do culto. Aí, dois espíritos, Preto Velho e Kokichi, partilhavam da divisão de trabalho, providenciando-se as soluções dos problemas de acordo com os solicitantes ou a natureza dos pedidos.

Entretanto, a organização sob a orientação da Federação não coadunava com as atividades almeçadas por Maria. A respeito disso, Maria apresenta as seguintes razões: “Sob a orientação da Federação, torna-se kardecismo puro, quer queira, quer não. Se for para brancos, não há problema, mas quando se trata de *nihonjin* (japonês), não é adequado”, explicando através da própria etnicidade. Explicando mais concretamente essa explicação, têm-se que:

1) De acordo com a compreensão da Federação, o caboclo, o Preto Velho, o espírito dos antepassados etc. são considerados espíritos de possessão “em grau mais baixo de evolução espiritual”, esperando-se o intercâmbio com os espíritos de grau mais elevado. Entretanto, com isso, atribui-se menor importância ao espírito do antepassado e anatematização (solução anatêmica dos problemas) (pouca importância ao espírito do antepassado que é o símbolo da sua etnicidade religiosa);

2) Por orientação da Federação, é atribuída importância ao aprendizado doutrinário para procurar a evolução espiritual, mas não condiz com a visão de salvação de Maria que tem como elemento significador do *kamigoto* (assuntos relacionados aos espíritos/deuses), o orar (*ugan* ou prece) (fere o ensinamento por parte da existência espiritual de que no *kamidarii* de Maria “*kamigoto* é *ugan*”);

3) Foi criticada pela Federação a duplicidade de idioma de possessão nas atividades de consulta/*hanji-akashi* nas sessões espíritas, o que não coaduna com a duplicidade do conhecimento da causa dos distúrbios/causa dos problemas possuído por Maria (resistência contra o “assimilacionismo” da Federação que procura desconhecer o idioma de possessão próprio possuído pelo espírito dos antepassados).

10. Velho (1970) aponta que, no processo de divisão dos grupos de culto de possessão da umbanda, a “acusação” a provoca frequentemente, o que dificulta a padronização, e relata, em estudo de caso minucioso, o processo de divisão. Também do culto de possessão de Maria verificou-se a divisão pelo médium *sansei* okinawano.

Diante desses conflitos, Maria deixou de tomar providências para prorrogar o registro da Reunião Familiar, e no ano de 1961, organizou o grupo de culto de possessão independente, denominado “Centro Espírita Amor a Jesus”. A designação deste grupo de culto tomou uma forma em que ostenta mais o caráter cristão em comparação com a anterior Reunião Familiar. Por ocasião dessa organização, as atividades de *hanji/akashi* foram tornadas independentes da sessão espírita, modificando-se para a prática no *yutanya* (o lugar onde *yuta* realiza suas atividades como *hanji/akashi*), e a sessão espírita, da coexistência dos idiomas de possessão do Brasil e de Okinawa, foi passada para os ritos em que se enfatizam o idioma do Brasil. Assim, os dois idiomas de possessão foram bipartidos em dois espaços distintos ditos sessão espírita e *yutanya*.

Entretanto, isto, naturalmente, não significa que os espíritos de possessão de origem okinawana deixam de dar a solução espírita aos problemas apresentados para pas-sarem a “realizar a consulta (*hanji/akashi*)” atribuído ao espírito de Kokichi, que se deslocou da sessão para o *yutanya* estabelecido na residência de Maria, mas sim transformados nos papéis encarregados, passando os espíritos de possessão de origem okinawana do papel de exercer a solução espírita dos problemas até então atribuído, para a existência de “realizar o passe”

Entre os idiomas de possessão qualitativamente distintos de sessão espírita e do *hanji/akashi* constituem-se, reciprocamente, “canalizações” Concretamente, *sadakaumare*, conceito que representa o chamamento de *kami*, foi transformado numa etapa do processo de ascensão de todos os espíritos correspondente à “etapa determinada de evolução do espírito no florescimento espiritual” Isto é, “o chamamento de *kami*” conseguiu a transformação qualitativa da “visão de povo eleito” dito “altura da etapa de evolução” como espírito. Por exemplo, quando é levada para uma sessão espírita a solução de um problema cuja causa é dada como relacionada a *ugansugoto* (assunto relacionado a antepassados) – em muitos casos, doenças não curadas pela medicina moderna – o Pai João (Preto Velho, ultimamente o Caboclo) sugere que seja atendido em *hanji/akashi* pelo espírito de Kokichi. Resulta daí que os solicitantes (maioria constituída de *nisei*, *sansei* de origem okinawana), através dos ritos/exorcização, são remetidos, quer queiram quer não, ao mundo do xamanismo/*yuta* de Okinawa, e ainda, em muitos casos, por meio de ordenamento resultante de *sadakaumare* = época de florescimento espiritual, acontece a indicação para voltar a relacionar-se como médium em sessão espírita. De outro lado, no caso de abordagem a partir de *hanji/akashi* de Maria como *yuta* (espírito de Kokichi), quando da anomalia psicossomática incurável pela medicina moderna, é feito o ordenamento como *sadakaumare*, sendo então sugerido o *michiake* no centro espírita, compreendendo, assim, a totalidade das atividades religiosas de Maria.

3. Conteúdo do “Amarelamento” da Religião de Possessão Brasileira

Maria e médiuns definem como Mesa Branca as suas atividades religiosas anatêmicas ou o espaço dos ritos. Essa definição não é, de maneira alguma, *sui generis*, exclusiva do culto de possessão de Maria, uma vez que muitos cultos de possessão se

autodefinem como Mesa Branca. Mesa Branca, visualmente, é “a grande mesa com toalha de mesa branca” colocada no centro do espaço ritual, mas como muitos pesquisadores indicam, a existência dessa mesa constitui-se símbolo de diferenciação com a umbanda. Também Maria fundamenta, pela existência dessa Mesa Branca, que sua atividade religiosa não é umbanda. Maria chama, ainda, o espaço religioso de Centro, Casa de Caridade, Casa de *Kamisama*, diferenciando-o, rigorosamente, com Tenda, Terreno, designativos dos espaços religiosos de umbanda, acentuando com isso a não-umbandicidade. Além do mais, Maria nomeia a sua religião como espiritismo, referindo-se, a si, como espírita. Trata-se também da manifestação da diferenciação com umbanda/umbandista (Birman, 1980).

Desta maneira, a definição como Mesa Branca é “a expressão da não-umbandicidade, mas é um fato de que, na prática, no centro do culto de possessão de Maria, os espíritos de possessão centrais da umbanda como Preto Velho, Caboclo etc. desempenham papéis relevantes, podendo dizer que se vale, também, da composição estrutural da umbanda. A estruturação do mundo religioso de Maria pode ser encarada como resultado do esforço de construção de um universo religioso próprio, adequado para os brasileiros de origem okinawana, introduzindo para isso os símbolos religiosos (espírito de possessão/deidade, idéias de culto aos antepassados [*ugan/umare* etc.]) que representam a etnicidade religiosa no quadro das religiões de possessão brasileiras.

Vamos proceder à descrição da Mesa Branca de Maria, e depois, à distinção entre esta e as demais – umbanda/kardecismo – que se localizam nos dois pólos do contínuo religioso de possessão.

1. Recebidas do Kardecismo – Idéia de Evolução Espiritual/Caridade/Moralidade Cristã

O elemento kardecista aceito na Mesa Branca de Maria é a idéia do evolucionismo espiritual, sobre o qual já nos referimos anteriormente.

Ainda, no kardecismo, o espírito¹¹ é colocado como ente que recebe influência constante de outros espíritos (espírito que se corporifica, espírito que deixa o corpo). A influência de outros espíritos acontece junto ao homem através de ondas vibratórias, sendo os seus sentimentos, pensamentos e vontades veiculados por uma substância chamada fluido universal, e ainda, considera-se que essa influência espiritual reflete a forma de ser da alma do homem. Assim, quando se pratica um pensamento negativo, recebe-se a influência espiritual de um espírito de grau inferior de evolução, significando que há distúrbio na evolução espiritual, razão porque se deve esforçar em ter, sempre, pensamento positivo, boa vontade, recebendo influência de espírito de elevado grau de evolução, e em última instância, esperando-se o estabelecimento de uma relação de proteção estável com espírito protetor. Ainda, é concebida a idéia de que evolu-

11. Tanto o espiritismo, como também a umbanda, bem como a Mesa Branca, que tomam emprestadas as doutrinas do kardecismo, idéiam que o homem é constituído por espírito, corpo e perispírito (substância que liga corpo e espírito). Essa visão da alma compreende um caráter que não se compatibiliza com o caráter da alma (divisibilidade etc.) da sociedade folclórica de Okinawa, definido por Sakurai (1973), mas esse tipo de contradição não é levado muito em conta.

ção espiritual depende de vontade própria, em razão do que é tido que o homem = espírito corporificado deve, na medida do possível, praticar a caridade.

Essas práticas para a evolução espiritual são todas consideradas importantes, sendo que em Maria, em virtude da influência de *yuta/xamanismo* de Okinawa, é dada maior ênfase ao estabelecimento das relações de proteção espiritual estável, que é a definição do espírito protetor. A respeito do espírito protetor, Maria declara que “os *uchinanchû* (okinawanos) que moram no Brasil precisam pedir proteção ao *kami* (deidade) do Brasil e *kami* do Japão”, considerando que entre o homem e *kami* = deidade e como intermediante = espírito protetor é preciso haver dois tipos de espíritos de possessão, o espírito de origem brasileira e o espírito de origem okinawana.

A sessão espírita¹² e o aprendizado da doutrina constituem-se o centro de atividades que visam a evolução espiritual. A sessão espírita, segundo Maria, é o lugar/opportunidade de “abrir o *kamimichi* (caminho da deidade) e de elevar a espiritualidade” e “é o lugar da prece (orar pela proteção da deidade) e de passe” (limpeza do espírito e afastar a influência de maus espíritos), e ainda “lugar de praticar o amor ao próximo”. E tudo isso é compreendido como “a prática da caridade”. Na verdade, a prática da caridade não se limita apenas às sessões espíritas. Encontra-se profundamente arraigada na vida cotidiana dos crentes, sendo assim considerados “os cumprimentos cordiais dirigidos às pessoas desde cedo até a hora de dormir, os atos de boa vontade para com os outros, como ceder lugar a idosos no ônibus”. O grupo de culto de Maria, antigamente, fazia várias visitas por ano a asilos de velhos e orfanatos. Estas práticas de caridade¹³ se relacionam com os valores morais como “honestidade”, “diligência” etc. cultivados pelos imigrantes japoneses no seu viver dentro da sociedade brasileira, e podem ser interpretadas como expressão de si mesmos que “contribui à sociedade brasileira mais do que os brasileiros” (Birman, 1980).

De outro lado, o aprendizado doutrinário que é chamado evangelização é considerado por numerosos pesquisadores como sendo uma das rodas da evolução espiritual fazendo par com a prática da caridade. Naturalmente, também no grupo de culto de

12. Os ritos da sessão espírita praticados no centro de Maria podem ser classificados em dois tipos. O primeiro acontece na sessão pública celebrada quatro vezes por semana. A sessão espírita, ordinariamente, é praticada com abertura – reza da abertura – intercâmbio de espíritos – limpeza/purificação dos espíritos – reza de encerramento (apenas nas sessões às segundas-feiras são praticadas consultas). O segundo tipo compreende as sessões chamadas de “sessão espírita para o florescimento da espiritualidade”, “escola de *kaminoko* (filho de deidade)”. São realizadas mensalmente na primeira segunda-feira, pouco antes da sessão espírita, com a participação dos médiuns. Tem por finalidade a confirmação do espírito de possessão = espírito protetor através da “nomeação” e orientação da técnica de comunicação. Quanto aos ritos nos centros de espiritismo há uma descrição detalhada em Renshaw (1969).
13. No kardecismo, a divindade de Cristo, a trindade, o caráter divino do milagre, a existência de anjos e satanás, mundivisão dualística de céu-inferno, mas segundo Brown (1974) essa prática de caridade é vista como influência do cristianismo ao kardecismo. A moralidade cristã é conservada na forma de prática da caridade. A manutenção da moralidade cristã assumindo a forma de caridade, e ainda, o kardecismo, no contato com o catolicismo popular que dá importância à crença milagrosa, ao transformar a sua filosofia espiritual em uma religião de instrumental/prática que se centra mais na “cura”, donde surge a semelhança entre eles (kardecismo e catolicismo), em Maria serviu para harmonizar a sua própria identidade católica com a identidade espírita. Maria conta que “a fé católica foi interpretada de novo, e nós continuamos sendo fiéis católicos”.

Maria, o aprendizado doutrinário é realizado pelos médiuns próximos ao kardecismo puro, usando-se textos de Kardec como *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns* etc. Entretanto, Maria e muitos médiuns não participam dessa atividade. Segundo Maria, o aprendizado doutrinário “é bom quando se é branco, mas não é adequado para os *nihonjin* (japoneses)”, “acaba-se ficando branco”, “é desconsiderada a importância dos antepassados”, destacando-se, pois, a apreciação de cunho etnicista, sendo que para ela “o importante é apresentar a oração”, e como resultado torna-se importante o intercâmbio espiritual através da possessão = determinação do espírito protetor. Sobre esse ponto é dirigida a crítica pelos médiuns teólogos próximos ao kardecismo que participam do culto de possessão de Maria, que apontam o fato de se trabalhar apenas com espírito de possessão de baixa evolução espiritual, e por conseguinte retardar a evolução espiritual (Brown, 1987)¹⁴

2. Modificação da Umbanda – Especialmente a Reorganização da Composição do Mundo Divino

A Mesa Branca de Maria toma como modelo o mundo divino da umbanda e onde introduz os caracteres divinos e o espírito de possessão de origem okinawana, japonesa e brasileira, e constrói uma nova relação entre os caracteres divinos e espírito de possessão com o homem, atribuindo-se papéis específicos, para criar um mundo divino coerente para os brasileiros de origem okinawana de acordo com o entendimento de Maria.

Numa exposição extremamente simplificada, pode-se dizer que existem cinco espíritos de possessão (categorias) que são: Orixá, Caboclo, Preto-Velho, Criança e Exu, os quais compõem uma organização piramidal com a divindade suprema ocupando o seu topo. Esta organização piramidal é composta de sete níveis, à semelhança de uma organização militar, compreendendo linha-armada-regimento, contando cada nível com o seu comandante. O comandante de cada linha é o Orixá, e o seu caráter divino, como o é Divino Supremo, não entra em possessão no homem, compreendendo-se que na qualidade de seu “substituto”. os espíritos do Preto-Velho ou do Caboclo são enviados ao mundo do homem na forma de possessão.

Maria modifica esse mundo divino no sentido de eliminar a africanidade da umbanda. Mantendo a estrutura quádrupla do mundo divino: Divino Supremo-mundo dos caracteres divinos que não entram em possessão-mundo dos espíritos de possessão-mundo dos homens, Maria: 1) no mundo de caracteres divinos que não entram em possessão, introduz os caracteres divinos do catolicismo, do cristianismo (ou de origem espírita), os caracteres divinos de origem okinawana, de origem japonesa; 2) também no mundo dos espíritos de possessão, introduz os espíritos de possessão de origens brasileira e okinawana que são seus “substitutos”; 3) das categorias dos espíritos de possessão da umbanda, aqueles cuja brasilidade é acentuada como Caboclo, Preto-Velho são mantidos como também Criança que é interpretada como sendo “a simbolização dos imigrantes estrangeiros no Brasil”, mas a categoria de Exu é interpre-

14. No kardecismo, como espírito de possessão, dá-se preferência a nomes historicamente conhecidos ou intelectuais como cientistas, médicos etc.

tada sob o ponto de vista do kardecismo como Espírito Sofredor, negando a sua presença na sessão espírita; 4) essa linha de relações de caracteres divinos – espíritos de possessão-homem é integrada pelas origens brasileira e okinawana (japonesa), baseando-se nas relações das respectivas linhas dos espíritos de possessão e dos caracteres divinos, faz-se a distribuição dos respectivos papéis na sessão espírita.

Os caracteres divinos que se situam abaixo do Divino Supremo e que não mais entram em possessão no homem são interpretados por Maria como sendo o “mundo dos espíritos que, tendo atingido grau elevado de evolução, não mais descem ao mundo do homem”, sendo chamado Espírito de Luz (não se emprega a designação de Orixá). A esse mundo divino pertencem *kamisama* (deidade) do Brasil (é ideado também como *kamisama* do catolicismo), “*kamisama* do cristianismo”, “*kamisama* do Japão” e “*kamisama* de Okinawa”, e no altar colocado no espaço do culto de possessão de Maria se acham colocados ícones ou estátuas que simbolizam esses caracteres divinos, com exceção de “*kamisama* de Okinawa”

Concretamente, esses caracteres divinos são:

a) *Kamisama do Brasil – Nossa Senhora da Aparecida*

Padroeira do Brasil. As circunstâncias que levaram Maria, pessoalmente, a cultuá-la aconteceram logo após a sua separação do centro de culto de possessão onde se verificou o *michiake* e iniciou, por conta própria na sala de estar de sua residência, as atividades religiosas anatêmicas (quando havia dado à luz sua primeira filha) e estava à beira da perda de visão de ambos os olhos, por sugestão do tio por parte do pai, foi ter a benção do padre Donizetti (após a morte, tornou-se espírito de possessão de Maria) na sua capela, quando lhe foi dada a estatueta como “Santa do Catolicismo do Brasil”

b) *Kamisama de Cristo – Jesus Cristo*

É reinterpretado, do ponto de vista do espiritismo, como sendo “o primeiro médium enviado ao mundo dos homens por Deus”

c) *Kamisama do Japão – Imperador Jinmu e Kannon (Avalokitesvara)*

Para Maria, *Jinmu* foi o “primeiro imperador do Japão”, sendo, portanto, reconhecido como o “iniciador do xintoísmo” No altar-oratório se encontra um ícone que foi presente de crente. De outro lado, *Kannon* é “a mulher *kamisama* do lado do budismo” e ao mesmo tempo “a *kamisama* do *umaredoshi*” (deidade do ano de nascimento) de Maria, sendo concebido como tendo sugerido o *michiake* de Maria por ocasião de *kamidarii*.

d) *Kamisama de Okinawa – Kamisama do Casal, Fundadores do Mutouya (honke = família-tronco)*

Não consta do altar-oratório um símbolo que representa essa deidade. Esse *kami* do *mutouya* difere de acordo com o médium, mas acredita-se que esteja ligado ao res-

pectivo imperador. Os “substitutos” dessas deidades são espíritos de possessão de origem okinawana, a começar pelo espírito de Kokichi, e ainda os espíritos de possessão dos médiuns (espíritos dos antepassados). Sob o ponto de vista “religioso”, são ideados como *kami* do culto ao antepassado.

Abaixo do mundo do “*kamisama* da luz” situa-se o mundo dos espíritos de possessão dos substitutos que “*kami* envia ao mundo dos homens”. Maria chama esse mundo dos espíritos de possessão de Espíritos Bons. A este mundo, além dos espíritos de possessão (categorias) como Preto-Velho, Caboclo, Criança, originários da umbanda, pertencem os espíritos de possessão (eticamente brancos), originários do kardecismo (espiritismo) como espíritos de médicos e enfermeiros mortos, bem como os espíritos dos antepassados de Okinawa. Os espíritos de possessão de Maria e seus médiuns (florescidos na sua espiritualidade) estão formados como símbolos pessoais conforme aponta Obeyesekere (1981)¹⁵. Por exemplo, mesmo se tratando de espíritos de possessão da mesma categoria de Preto-Velho, esse espírito é ideado como existência dotada de nome próprio e personalidade determinada. Abaixo desse mundo dos espíritos de possessão situa-se o mundo dos homens onde se localizam os homens que são espíritos corporificados e os Espíritos sofredores.

QUADRO 1 – PAPÉIS DOS ESPÍRITOS DE POSSESSÃO NA SESSÃO E SUAS RELAÇÕES COM DEIDADE DE GRAU SUPERIOR (*KAMISAMA* DA LUZ)

<i>Papéis</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Espírito / Origem</i>	<i>Grau de Deidade</i>
Consulta (na sessão)	Ouve o que o solicitante diz e sugere solução pela experiência de vida	Preto-Velho (umbanda)	Nossa Senhora da Aparecida
Consulta (na sessão)	Ouve o que o consulente diz, elimina a causa por meio de magia. Indicação de ervas e chás como medida preventiva	Caboclo (umbanda)	Nossa Senhora da Aparecida
<i>Hanji/Akashi</i> (fora da sessão)	Ouve o que o consulente diz, procura a causa e indica a solução	Espírito Kokichi (xamanismo okinawano)	<i>Kami</i> de <i>Mutouya</i> de Okinawa
Mensagem moral na sessão	Dá-se mensagem moral por ocasião da descida do espírito. Ora-se pela proteção espiritual às respectivas deidades superiores	Espírito de possessão de origem okinawana (xamanismo de Okinawa), Preto-Velho (umbanda), espírito de branco (kardecismo)	<i>Kami</i> de <i>Mutouya</i> de Okinawa N. Sra. da Aparecida Cristo

15. É nossa intenção desenvolver as observações em monografia sobre os espíritos de possessão de Maria e seu marido Paulo.

Prece Final	No fim da sessão se pede a proteção espiritual	Padre Donizetti (catolicismo popular), Criança (umbanda + Okinawa), espírito de enfermeira (kardecismo)	<i>Kami de Mutouya</i> de Okinawa N. Sra. da Aparecida Cristo
Passe	Limpeza de espírito. Proteção espiritual. Influência de espírito de maior grau de evolução	Caboclo (umbanda) Espírito do antepassado de Okinawa (xamanismo okinawano)	N. Sra. da Aparecida <i>Kami de Mutouya</i> de Okinawa
Pedido de ajuda espiritual em relação à medicação moderna ao grupo de tratamento espiritual	Pede-se ao grupo de tratamento espiritual o êxito da operação ou tratamento para médiuns, seus familiares, parentes, conhecidos. Isto é feito na primeira oração	Espírito de enfermeira (kardecismo)	Não são <i>kami</i> Grupo de tratamento integrado por 5 médicos e enfermeiras ¹⁶

O quadro acima dá conta dos papéis desempenhados pelos espíritos de possessão nas sessões e as relações que existem entre os espíritos de possessão e os graus superiores de deidade. Pode-se notar a duplicidade dos papéis desempenhados pelos originários de Okinawa e do Brasil (no caso brasileiro, as suas categorias dos espíritos de possessão). Como já foi apontado, são considerados inteiramente distintos os espíritos de possessão originários de Okinawa e aqueles de origem brasileira, e os idiomas de possessão que cada qual conduz. Naturalmente, dentro da sessão espírita, o idioma de possessão do xamanismo okinawano está latente, mas esse idioma distinto, pelo menos para os médiuns de origem okinawana e para os participantes, é compreendido pela língua usada pelo espírito de possessão, pelo conteúdo da mensagem (importância do *umare* (nascimento), pelo culto ao antepassado/costume/atividades no decorrer do ano, importância do *toutomeugan* (crença de *hinukan*), pelos símbolos que são usados (sal/arroz usados pelos espíritos de possessão de origem okinawana, água benta usada pelos espíritos de possessão de origem brasileira), pela música (melodia) etc.

A composição do mundo do espírito de possessão veio sendo interpretado de formas variadas por muitos pesquisadores. Uma das mais conhecidas é a que podemos

16. De acordo com médium do kardecismo, o grupo de medicina espiritual que tem por “substituto” o espírito mortal da enfermeira chamada Maria da Glória é composto de espíritos de 3 médicos e 2 enfermeiras. Entre os médicos encontram-se falecidos como Dr. Bezerra de Menezes, nome conhecido dentro do kardecismo brasileiro. Considera-se que este grupo dá assistência espiritual ao tratamento moderno, orando-se para solicitar a proteção aos médiuns, seus familiares e parentes que estejam hospitalizados, operados ou em tratamento. Esta categoria de espírito representa o grupo simbólico do cientificismo/racionalismo do kardecismo, fazendo contraste com o tratamento místico/tratamento natural do Caboclo. Quanto ao cientificismo/racionalismo do kardecismo, HESS, David (1987) e outros.

denominar o modelo de mundivisão, apresentado por Ortiz e Presser. Os alicerces dessa interpretação são de que os espíritos de possessão (Preto-Velho, Caboclo e Criança) representam a ideologia do “mito das três raças” que tem raízes nos estudos de Gilberto Freyre – “no povo brasileiro, as três raças – preta, índia e branca – contribuíram cada qual na formação do povo brasileiro = cultura” Estendendo-se essa interpretação mundivisionista da composição do espírito de possessão da umbanda ao mundo do espírito de possessão de Maria, o Brasil é uma sociedade composta de “quatro raças” em que às “três raças” acima se acrescentam os *nikkei* brasileiros, possibilitando, pois, a interpretação de expressar-se a ideologia do conhecimento do mundo em que “as raças” contribuem, cada qual, à sociedade, à cultura brasileira.

Examinando-se com atenção os espíritos de possessão de origem okinawana, pode-se classificá-los em: 1) espíritos dos mortos de familiares e parentes que imigraram para o Brasil; 2) espíritos dos mortos dos *niseis* okinawanos nascidos no Brasil; 3) espíritos dos mortos dos parentes que não emigraram para o Brasil; 4) espíritos dos mortos de *uchinanchú* (não parentes) que imigraram para o Brasil; 5) espíritos dos mortos de parentes que imigraram para outros países (como por exemplo Peru etc.). E os espíritos de possessão refletem as respectivas épocas e situações, sendo que as “conversas” nas sessões espíritas se processam em *uchináguchi* (dialeto de Okinawa), em japonês, em português não muito fluente, na língua da “colônia” (mistura de vocábulos portugueses com o japonês). Os seus conteúdos são bastante variados, abrangendo a importância do culto aos antepassados, o significado do *kamiumare*, a necessidade de *michiake*, procedimentos nos ritos de culto aos antepassados, eventos anuais de Okinawa, a tragédia da guerra de Okinawa, os sofrimentos como imigrantes e aspectos da vida, a natureza de Okinawa etc., e como um todo ativa o “mundo” compartilhado pelos descendentes de origem okinawana/imigrantes de Okinawa.

Juntando-se ao conhecimento do mundo dito “mito das quatro raças” a observação da composição do mundo divino de Maria relacionando-o à representação do “homem religioso”, pode-se interpretar que o brasileiro okinawano que Maria concebe seja o símbolo que o representa. Em analogia à trindade cristã, o *uchinanchú* (okinawano) é o homem em Okinawa, terra do culto aos antepassados, tendo como pais (entre aspas as interpretações de Maria) “os iniciadores do *mutouya*” relacionados a “pai forte como iniciador do xintoísmo” e “à misericordiosa como mãe *kami* do budismo”. De outro lado, o brasileiro (espírita) é o homem que tem como “pai” Jesus Cristo, “que é *kami* do cristianismo/espiritismo, e o primeiro médium” e como “mãe” Nossa Senhora da Aparecida, que “é *kami* do catolicismo” Assim, “o *uchinanchú* que vive no Brasil” é aquele que está sob a proteção espiritual dessas deidades e delas recebe a influência espiritual e para receber as proteções espirituais dessas deidades tem a necessidade de dois tipos de espíritos de possessão – de proteção, de origem brasileira e de Okinawa (japonesa).

3. Diferenciação entre o Kardecismo e a Umbanda

QUADRO 2 – O OUTRO VISTO ATRAVÉS DA IDENTIDADE / MESA BRANCA

<i>Critério</i>	<i>Kardecismo Puro</i>	<i>Umbanda</i>
Etnia (Raça)	Branca	Preta
Conhecimento-Crença	Importância do conhecimento Importância do aprendizado doutrinário	Importância da crença
Força Espiritual	Fraca	Forte
Fase de Evolução Espiritual (Possessão Espírito)	Alta	Baixa
Atividade Religiosa	Fazer o Bem	Fazer o Mal
Apego a Bens Materiais	Fraco	Forte
Antepassados	Não dá importância	Importância – Índio (Caboclo)
Som/Música/dança	Silêncio	Uso de Tambores. Dança
Religião – Magia	Religião	Magia
Cientificismo	Científico (Racional)	Místico

A cosmologia da Mesa Branca de Maria, como já foi sucintamente exposta, capta os elementos do kardecismo/umbanda, constrói um conteúdo próprio e, como consequência, determina as atividades religiosas/mágicas como Mesa Branca. E a identidade dessa Mesa Branca é fortalecida/ativada pela diferenciação intencional diante dos dois pólos do contínuo religioso de possessão: umbanda e kardecismo (a que Maria chama de kardecismo puro). O Quadro 2 resume a visão “do outro” concebida por Maria, sendo fundamentais os critérios que se referem à etnia (raça), à importância que se atribui a conhecimento/crença (oração), à força espiritual, à fase da evolução espiritual, ao apego aos bens materiais, à importância dos antepassados, à religião/magia. Não podemos entrar aqui nos detalhes dessas diferenciações, mas elas não são nem objetivas nem coerentes. Os significados atribuídos aos outros às vezes obedecem à posição da umbanda, e em outros critérios é adotado o ponto de vista do kardecismo.

Na compreensão de Maria, “Umbanda” é: etnicamente constituído por “preto”, tem um grau relativamente baixo de evolução espiritual, utiliza para fins de dinheiro ou bens materiais “a força espiritual que é, por natureza, gratuita”, “manipula a força do espírito de acordo com a demanda do solicitante”, considerando, portanto, ato de magia desvirtuada ou bruxaria. Este tipo de compreensão da umbanda se assemelha muito

àquela tida pelos espíritas ou seguidores do kardecismo, muito próximo à imagem estereotipada do umbandismo difundida entre a população *nikkei*. De outro lado, porém, ela confere a devida apreciação à força espiritual.

Neste ponto, bem como não serem os espíritos de possessão em umbanda nomeados, mas estabelecidos em categorias por “raças”, torna-se possível a introdução de *yuta/xamanismo* de Okinawa no mundo de deidade de umbanda. Em outras palavras, a própria manutenção de categorias de espíritos de possessão como Caboclo, Preto-Velho, enfatiza a força anatemática ligada ao *yuta/xamanismo*, possibilitando a introdução de espíritos de possessão étnicos de origem okinawana. Além do mais, este fato permite, também, a introdução no seu mundo de deidade e no mundo de espíritos de possessão, a categoria dos espíritos de possessão dos “brancos”, originária do kardecismo que possui racionalidade científica apesar da sua fraca força anatemática.

De um lado, o entendimento de Maria sobre o kardecismo (puro) é, do ponto de vista de etnia, uma religião de “branco”, e apesar de sua força espiritual ser relativamente mais fraca, quando comparado com a umbanda, os seus espíritos de possessão se acham em estado mais elevado de evolução, sendo a sua força do espírito utilizada, sempre, para fazer o bem. Entretanto, seus espíritos de possessão estão classificados apenas pelo critério do grau de evolução e, pelo fato de os espíritos dos antepassados serem conhecidos como aqueles que se acham em estado relativamente mais baixo da evolução espiritual, considera-se que “não se dá importância aos antepassados e, uma vez morto, está acabado” E ainda, como no kardecismo o aprendizado doutrinário (evangelização) é considerado muito importante, e como nele não se atribui quase que nenhum valor a *ugan* (reza) e a espíritos de proteção, considera-o como “uma religião boa para os brancos, mas não adequada para *uchinanchú*”

Assim, tanto umbanda como kardecismo (puro) é tratado como religião que “não se adequa a nós, *uchinanchú*”, mas de outro lado, os aspectos afirmativos do outro são introduzidos ativamente pela atribuição de papéis específicos dos espíritos de possessão e deidades, valendo-se da estruturação do mundo divino da umbanda, que são, por sua vez, harmonizados/integrados com idéias e grupo de símbolos religiosos étnicos, construindo um mundo religioso de possessão coerente para os brasileiros de origem okinawana que não se “assimilam” aos brasileiros em geral.

4. Concluindo – Características da Visão do Homem = Pessoa

Neste trabalho, foram feitas observações sobre como uma mulher de origem okinawana modificou a estruturação da religião de possessão do Brasil, em confronto com a etnicidade, construindo um mundo religioso anatemático adequado para si e para os brasileiros de origem okinawana. Vamos, à guisa de conclusão, referirmo-nos à visão do homem = pessoa no movimento religioso de Maria.

Como já foi feita referência, na visão de salvação-visão de espírito protetor de Maria, “Médium tem que ter como espírito protetor os espíritos de possessão de origem brasileira e de origem okinawana do Japão sob pena de não ser completamente salvo, de não conseguir a proteção de *kami*”. Em outras palavras, tanto os imigrantes oriundo de Okinawa que “vêm recebendo acolhida no Brasil” bem como os descendentes de

okinawanos nascidos no Brasil são homens que se acham regulados por idioma de possessão tanto do Brasil como do Japão. Neste trabalho, não se pôde detalhar o conteúdo dos idiomas de possessão, mas as características desses idiomas podem ser resumidas da seguinte maneira.

Na Mesa Branca, considera-se que o espírito corporificado = homem, dotado de sentimento e livre arbítrio e tendo como cena-de-fundo o evolucionismo espiritual, vai conquistando a evolução espiritual pelo esforço próprio e autonomia através da caridade e do aprendizado doutrinário. Proteção pela comunicação espiritual, eliminação e defesa das más influências pelo passe; sendo que às rezas de variados tipos, consideradas originárias do Caboclo da umbanda (uso de ervas/aproveitamento dos chás), são atribuídas funções auxiliares de eliminar os fatores que perturbam o “crescimento” próprio, colocando-se no centro, acima de tudo, o esforço/adestramento/prática do bem. Ainda na Mesa Branca, a determinação do espírito protetor e o estabelecimento da relação de proteção permanente significam a criação de uma nova relação com o espírito. Isto quer dizer que a visão do homem = pessoa tem por fundamento o sujeito que procura conseguir a ascensão através do esforço pessoal/subjetivo e desenvolvimento das relações. Tais códigos culturais, como ascensão pelo esforço próprio e estabelecimento de relações, “são coerentes com a ideologia da sociedade industrial urbana que vai conseguindo a ascensão social pelo esforço de cada qual dentro do sistema social de estrutura dual tradicional em que o papel principal passa para a camada média” (Ortiz, 1978), e coincide, também, com a figura do “brasileiro ideal (homem que possui variada rede de relações)” (daMata, 1970). E ainda, este código cultural foi também coerente com a maneira de ser dos brasileiros de origem okinawana que, após a II Guerra Mundial, tomaram a decisão de permanência definitiva neste País, migraram para as cidades e procuraram a ascensão sócio-econômica, como camada média, seja na forma de autônomos seja na forma de tecnocratas (Maeyama, 1996).

Entretanto, por outro lado, dentro do mundo religioso de Maria, a pessoa “é mais brasileira do que os brasileiros”, mas não é considerada como sendo aquela que se “igualava” com os brasileiros em geral ou se “assimila” à cultura brasileira. Como é apontado por muitos pesquisadores das características de *yuta/xamanismo*, ressalta-se a exterioridade das causas dos males (especialmente a influência dos antepassados através do princípio de origem paterna) e em confronto com Mesa Branca, mais do que o estabelecimento de novas relações através da possessão, que é a ênfase nos aspectos do melhoramento ou restauração das deterioradas relações existentes (Ikegami, 1991). A esse respeito, do ponto de vista da etnicidade desse movimento religioso, pode-se considerar que se tratou de um esforço de ativação da cosmologia de Okinawa, fortalecendo o cosmos cultural-religioso de Okinawa ou “Okinawa” que parecia ser separado pela “assimilação” ou pela decisão de permanência definitiva, por meio de idioma de possessão de *yuta/xamanismo*.

A dualidade da pessoa pode ser interpretada como a integração, de um lado, do “brasileiro” adequado à “sociedade industrial urbana” que tenta a ascensão através de esforço próprio e estabelecimento de nova relação, e de outro, a relação preexistente que tem por núcleo a relação de parentesco, incluindo o antepassado ou o *uchinanchú* que possui locação fixa dentro do cosmos cultural de Okinawa, constituindo, pois, um

modelo religioso do homem = pessoa, o “brasileiro de origem okinawana”. existência *sui generis*, que não se “igualam” a “brasileiros em geral”

Bibliografia

- BIRMAN, Patrícia. *O que É Umbanda?*, São Paulo, Brasiliense, 1980.
- BROWN, Diana. *Umbanda: Politics of an Urban Religious Movement* (mimeo), 1974. (1986 *Umbanda Religion and Politics in Urban Brazil*. Ann. Arbor; UMI Research Press.)
- CAMARGO, Cândido Procópio de. *O Mundo Invisível: Cosmologia, Sistema Ritual e Noção de Pessoa no Espiritismo*, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- CAVALVANTI, Maria Laura de Castro. *O Mundo Invisível: Cosmologia, Sistema Ritual e Noção de Pessoa no Espiritismo*, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- CRAPANZANO, Vicente. “Introduction”, in CRAPANZANO & GARRISON, V. (eds.). *Case Studies in Spirits Possession*, Nova York, John Willey & Sons, pp. 1-40, 1977.
- DAMATA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis: Uma Interpretação do Dilema Brasileiro*, Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- HESS, David (ed.). “O Espiritismo e as Ciências”, *Religião e Sociedade*, 14 (3), pp. 41-54, 1987.
- IBRA, W. P. (Trad. Sakihara Mitsugu/Sakihara Masako). “Religião de Okinawa e Estrutura Social”, Tokyo, Kôbundô, 1966.
- IKEGAMI, Yoshimasa. *Akurei to Seirei no Butai – Okinawa no Minshu Cristo Kyo ni Miru Kyusaisekai*, Tokyo, Dobutsusha, 1992.
- MAEYAMA, Takashi. *Ethnicity to Brasil Nikkeyjin*, Tokyo, Ocha no Mizu Shobô, 1996.
- . “Shakai jinruigaku ni okeru kôzô to kojîn – ‘Person’ gainen kara no Shosha”, in Shizuoka Daigaku Jimbungakubu (org.). *Shakai kôzô ni okeru jikososhikisei – ko to zentai no sôgokanrensei ni kansuru kisokenkyu*, pp. 56-80, Shizuoka, 1990.
- OBEYESEKERE, Gananath. *Medusa’s Hair: An Essay on Personal Symbol and Religious Experience*, The Univ. of Chicago, Illinois, 1981.
- OHASHI, Hidefusa. “Processo de Formação da Mesa Mediúnic de Xamã – Yuta em Okinawa – Abordagem Sociopsicológica” (Anais do Depto. de Letras, Universidade de Tohoku), n. 30, Universidade de Tohoku, 1980.
- ORTIZ, Renato. *A Morte Branca do Feiticeiro Negro*, Petrópolis, Vozes, 1978.
- RENSHAW, Parke. *A Sociological Analysis of Spiritism in Brazil*. Dissertation presented to The Graduate Council of The Univ. of Florida, 1969.
- SAKURAI, Tokutarô. “Xamanismo de Okinawa – Vida e Função de Médiun Popular” Tokyo, Kôbundô, 1973.
- SASAKI, Hiromiki. “Possessão e Xamanismo – Notas de Antropologia Religiosa” Tokyô, Tôdai shuppankai, 1980.
- VELHO, Y. Maggie. *Guerra dos Orixás: Um Estudo de Ritual e Conflito*, Rio de Janeiro, Zahar, 1970.